

PLANO DE DISCIPLINAS (PLADIS)

DISCIPLINA

EMPREGO TÁTICO III - DEFENSIVA

ANO

4º

CURSO

CAVALARIA

MODALIDADE

PRESENCIAL

CARGA HORÁRIA TOTAL

52 horas-aula (HÁ)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
			Diu	Not				
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais defensivas no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas.	1. Fundamentos Doutrinários das Operações Defensivas a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	08	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA e 01 AC	
		2. Fundamentos Doutrinários da Defesa em Posição a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle		-				
		3. Planejamento e Trabalho de Comando na Defesa em Posição.		-				
		4. Apoio ao Combate e Logística na Defesa em Posição		01				-
		5. Fundamentos Doutrinários de Acolhimento a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle		01				-
		6. Posto de Observação de Defesa em Posição		03				-
		7. EPS Módulo Defensiva		08				-
		8. Fundamentos Doutrinários de Movimentos Retrógrados a. Fundamentos b. Características		07				-
						EPS IX		
						01 AA		

		c. Medidas de Coordenação e Controle					
		9. Planejamento e Trabalho de comando nos Mvt Rtg		-			
		10. Apoio ao Combate e Logística nos Mvt Rtg	01	-			
		11. Posto de Observação de Movimentos Retrógrados	03	-			
Conduzir o emprego da fração em Operações empregando a simulação de combate.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações, empregando o <i>software Steel Beasts</i> .	12. Apresentação do software a. Generalidades a. Lista de comandos	02	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria, no nível SU.	EPS X
		13. Exercício de Simulação	10	-			
Conduzir o emprego da fração em Operações no Amplo Espectro.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações, empregando o <i>software Steel Beasts</i> .	14. Fundamentos Doutrinários a. Fundamentos b. Características c. Conceito Operativo do Exército d. Operações Terrestres e. Fatores da Decisão f. Processo de Planejamento e Condução Operações Terrestres g. Elementos do Poder de Combate Terrestre h. Armas Combinadas	04	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações no Amplo Espectro, de acordo com o manual EB 20-MF-10.103, em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria, no nível SU.	01 AA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. 1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.

b. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1, 2 e 4
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	8,10 e 14
AC	ESCRITA	03	01	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 10
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR.** Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed

_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria.** Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed

_____. **C 7-20 Batalhão de Infantaria.** Brasília, EGGCF, 2003, 3ª Ed

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1.** Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2.** Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed

_____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada,** EGGCF, 2002, 3ª Ed

_____. **C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado,** 2002, 2ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.201 Operações Interagências,** 2013, 1ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente,** 2014, 1ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.204 Logística,** 2014, 3ª Ed

_____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro,** 2014, 1ª Ed

_____. **EB 20 MF-10.103 Operações,** 2014, 4ª Ed

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado.** Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores,** Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate,** Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
ET III	24	-	24	05	-	03	-	08	32	-	32	32	-	32
EPS IX	08	-	08	-	-	-	-	-	08	-	08	08	-	08
EPS X	12	-	12	-	-	-	-	-	12	-	12	12	-	12

- Estágio Prático Supervisionado IX – Atividades desenvolvidas no campo – Ocupação de Postos de Observação (Processo de Tomada de Decisão Militar e Temas Base).
- Estágio Prático Supervisionado X – Atividades desenvolvidas no SISEB (Sistema de simulação e Emprego de Blindados – C Cav).

PLANO DE DISCIPLINAS (PLADIS)

DISCIPLINA

EMPREGO TÁTICO IV – AÇÕES COMUNS AS OPERAÇÕES BÁSICAS - RECONHECIMENTO E SEGURANÇA

ANO

CURSO

MODALIDADE

CARGA HORÁRIA TOTAL

4º

CAVALARIA

PRESENCIAL

69 horas-aula (HÁ)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			D	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais de Reconhecimento no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento.	1. Fundamentos Doutrinários do Reconhecimento a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA e 01 AC
		4. Planejamento e Trabalho de comando no Reconhecimento.	06	-			
		5. Apoio ao Combate e Logística na Defesa em Posição	01	-			
		6. Posto de Observação de Defesa em Posição	03	-			
	Comandar um Esqd C Mec no Reconhecimento.	7. EPS Módulo Reconhecimento (PCI)	40	-		EPS XI	
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais de Segurança no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações de Segurança.	8. Fundamentos Doutrinários da Segurança a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-	a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações de Segurança, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria, no nível SU.	01 AA
		9. Fundamentos Doutrinários da Segurança Área de Retaguarda a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	02	-			
		10. Planejamento e Trabalho de comando no Reconhecimento.	06	-			
		11. Apoio ao Combate e Logística na Defesa em Posição	01	-			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.

b. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1 e 3
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	6 e 9
AC	ESCRITA	03	01	1, 2, 3, 7 e 8
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAL do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR.** Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed

_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria.** Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed

_____. **C 7-20 Batalhão de Infantaria.** Brasília, EGGCF, 2003, 3ª Ed

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1.** Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2.** Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed

_____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada,** EGGCF, 2002, 3ª Ed

_____. **C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado,** 2002, 2ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.201 Operações Interagências,** 2013, 1ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente,** 2014, 1ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.204 Logística,** 2014, 3ª Ed

_____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro,** 2014, 1ª Ed

_____. **EB 20 MF-10.103 Operações,** 2014, 4ª Ed

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado.** Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores,** Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate,** Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
ET IV	21	-	21	05	-	03	-	08	29	-	29	29	-	29
EPS XI	40	-	40	-	-	-	-	-	40	-	40	40	-	40

- Estágio Prático Supervisionado XI – Atividades desenvolvidas no campo – Operação de Dupla Ação (Operações de Reconhecimento e Mov Rtg).

PLANO DE DISCIPLINAS (PLADIS)

DISCIPLINA

EMPREGO TÁTICO V - OFENSIVA

ANO

CURSO

MODALIDADE

CARGA HORÁRIA TOTAL

4º

CAVALARIA

PRESENCIAL

79 horas-aula (HÁ)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais Ofensivas no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas.	1. Fundamentos Doutrinários das Operações Ofensivas a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	02 AA e 01 AC
		2. Fundamentos Doutrinários da Marcha para o Combate a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			
		3. Fundamentos Doutrinários do Aproveitamento do Êxito a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			
		4. Fundamentos Doutrinários da Perseguição a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			
		5. Fundamentos Doutrinários da Operação de Junção a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			

		6. Fundamentos Doutrinários da Operação de Ultrapassagem a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			
		7. Fundamentos Doutrinários da Operação de Substituição a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			
		8. Fundamentos Doutrinários do Reconhecimento em Força a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	02 AA e 01 AC
		9. Fundamentos Doutrinários da Transposição de Curso d' água. a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	02	-			
		10. Fundamentos Doutrinários da Operação de Abertura de Brecha a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	02	-			
		11. Planejamento e Trabalho de comando no Ataque Coordenado e Apvt Exi	12	-			
		12. Apoio ao combate e Logística	01	-			
		13. Posto de Observação de Ataque Coordenado e Aproveitamento do Êxito	06	-			
Conduzir o emprego da fração em	Comandar uma Força Tarefa Blindada num	14. EPS Módulo de Ofensiva (PCI)	40	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das	EPS XII

operações convencionais Ofensivas no nível de comando de Subunidade.	Ataque Coordenado.			c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Operações, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria, no nível SU.	
--	--------------------	--	--	---	--	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.
- b. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1, 2, 4 e 5
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	6, 7, e 8
AC	ESCRITA	03	01	1, 3, 9, 10, 11 e 12
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed
- _____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed
- _____. **C 7-20 Batalhão de Infantaria**. Brasília, EGGCF, 2003, 3ª Ed
- _____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1**. Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed
- _____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2**. Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed
- _____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada**, EGGCF, 2002, 3ª Ed

_____. **C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado**, 2002, 2ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.201 Operações Interagências**, 2013, 1ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente**, 2014, 1ª Ed

_____. **EB 20 MC-10.204 Logística**, 2014, 3ª Ed

_____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro**, 2014, 1ª Ed

_____. **EB 20 MF-10.103 Operações**, 2014, 4ª Ed

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
ET V	31	-	31	05	-	03	-	08	39	-	39	39	-	39
EPS XII	40	-	40	-	-	-	-	-	40	-	40	40	-	40

- Estágio Prático Supervisionado XII – Atividades desenvolvidas no campo – PCI Op Ataque Coordenado.